

DESPORTO JUVENIL



UMA REFERÊNCIA NO VOLEIBOL JOGADO COM SEXTO SENTIDO

AVC Famalicão especializou-se na vertente feminina da modalidade e já cativa atletas de toda a região

José Pedro Gomes
desporto@jn.pt

VOLEIBOL Nascido em 1998 como Académico Voleibol Clube e recalibrado, em 2008, para Atlético Voleibol

Clube, houve algo que nunca mudou nas duas décadas de existência deste emblema de Famalicão: a ambição e que a sigla AVC seja sinónimo de referência no panorama regional e nacional do

voleibol feminino. Os resultados desportivos, e, sobretudo, os números da abrangência formativa, têm demonstrado que a missão tem sido bem sucedida, num clube que se especiali-

zou na vertente feminina da modalidade, e que, atualmente, acolhe mais de uma centena atletas, em vários escalões de formação. Todas têm o sonho de chegar à equipa sénior, líder do campeonato nacional, e que em 2015/16 teve como ponto mais alto a conquista do triplete (campeonato, Taça de Portugal e Supertaça).

Os responsáveis do AVC acreditam que os recentes sucessos da formação sénior servem de espelho motivacional para os restantes escalões, mas não abdicam da filosofia que a formação desportiva é tão importante como o desenvolvimento do carácter humano e social das suas atletas.

“Defendemos uma tríade de complementaridade entre família, escola e desporto. E se é certo que quere-

mos conquistar títulos e ter representatividade, não nos deixamos iludir com sucessos imediatistas, porque formar jovens e preparar as cidadãs do futuro é o mais importante”, partilhou com o JN Paulo Marques, coordenador e treinador do AVC.

A PROCURA AUMENTA

Essa será uma das premissas que têm contribuído para que o clube já tenha ultrapassado as fronteiras de Famalicão, e esteja ser procurado por atletas de Braga, Santo Tirso e Viana do Castelo. Esse fluxo contribui para que a família do AVC esteja a crescer ano após ano, e obrigada a procurar, com apoio da autarquia local, mais espaços de treino.

“É bom percebermos que já somos apetecíveis em ou-



Paulo Marques é coordenador e treinador do AVC Famalicão



FOTOS PEDRO COBREIA/GLOBAL IMAGENS



...ras localidades. Traz-nos responsabilidades acrescida, que nos obriga a trabalhar para a excelência”, acrescentou Paulo Marques.

Com os apoios municipais, de patrocinadores, e também com a quotização das atletas, o AVC tem conseguido subir patamares desportivos, mas Rui Martins, um dos fundadores e atual presidente, garantiu que não se desviará do principal objetivo: “Temos uma missão social de acolher neste desporto todas as jovens que nos procuram. Com mais ou menos talento, todas têm o mesmo direito, e estamos cá para as ajudar a desenvolver competências”, garantiu o dirigente, que estima, nos próximos anos, ter 150 atletas a praticar voleibol feminino no AVC. ●

B.I.



ATLÉTICO VOLEIBOL CLUBE

Fundação: 10 de setembro de 1998
Sócios: 300
Atletas na formação: 120
Palmarés: seis títulos nacionais e 18 regionais nos escalões de formação
Treinos: de segunda-feira a sábado
Horários: das 18.30 às 22 horas
Mensalidade: minis, 15 euros; restantes escalões, 25 euros



AVC Famalicão tem atletas de Braga, Santo Tirso e até de Viana do Castelo



Pais e filhos



José Costa
60 anos / téc. de desporto

“O AVC é uma referência na forma como complementa a educação das atletas. A minha filha está mais disciplinada”



Júlia Costa
11 anos

“No primeiro dia, estava nervosa porque não sabia jogar, mas percebi logo que este era um clube onde todos me iam ensinar”



Rosa Lima
52 anos / téc. de emprego

“A minha filha tem uma maior organização entre a escola e o desporto, mesmo vindo quase todos os dias de Braga”



Lídia Crisóstomo
14 anos

“Toda a gente está disponível para nos ajudar em qualquer problema, porque temos o objetivo de jogar voleibol”



Miguel Alves
45 anos / téc. de compras

“Para além da parte desportiva, elas desenvolvem um espírito de camaradagem e respeito pelos mais velhos”



Beatriz Manso
17 anos

“Estou no clube há quatro anos e sinto que é uma família. Damo-nos todas bem, e apesar de sermos de idades diferentes”



João Sá
38 anos / engenheiro

“Sei, por experiência, da importância do desporto no desenvolvimento de várias capacidades e noto melhorias claras na minha filha”



Raquel Moreno
17 anos

“A união que sentimos neste clube é fantástica, e aquilo que nos fazem apreender, enquanto pessoas e atletas, tem sido muito útil”